

AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES COMO INFLUÊNCIA DA INSERÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES DEMOCRÁTICAS EM SALA DE AULA

Flávia Ariane Santos de Lima ¹
Silvania Silva de Oliveira ²
Maria Marly de Oliveira ³

RESUMO

As atividades extracurriculares em universidades públicas, como projetos de extensão, PIBID - programa de iniciação à docência e programa de educação tutorial (PET) por exemplo, ocupam 10% da carga horária dos cursos de Licenciatura exigidos pelo Ministério da Educação. O objetivo desses projetos e programas é quebrar barreiras entre a academia e a sociedade, proporcionando uma troca mútua de conhecimentos e experiências. Estes projetos nos cursos de Licenciaturas, trazem assuntos que possuem eixos científicos, educativos e sociais, colaborando com o debate de temáticas necessárias para a sociedade, como a democracia. Com isso, perguntamos a quatro professores que participaram dessas atividades extracurriculares durante a graduação a seguinte questão: Como as atividades extracurriculares contribuem para a inserção de práticas docentes democráticas em sala de aula? A pesquisa é do tipo qualitativa em que recorremos ao uso de perguntas enviadas via aplicativo de mensagens à egressos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do CAV-campus da UFPE. Para análise dos dados utilizamos o Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) Os resultados identificamos como categorias empíricas: projetos na formação inicial de professores, onde 100% dos entrevistados defenderam em sua fala; Praticando a escuta e fala acessível, com 50%; Instigam a autonomia de discentes, também com 50%; motivam a falar futuramente da democracia em sala de aula, com 25%. Diante dos dados podemos observar que os entrevistados através da questão proposta descreveram a “realidade”, afirmando que: as atividades extracurriculares contribuem significativamente no processo de promoções de práticas pedagógicas, fazendo com que os discentes pratiquem a escuta, tenham uma fala acessível, autonomia e enxerguem as diversidades, que certamente influenciam o processo democrático em sala de aula.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares, Democracia, Formação inicial de professores, Círculo Hermenêutico- Dialético.

INTRODUÇÃO

As atividades extracurriculares em universidades públicas, como projetos de extensão, PIBID -programa de iniciação à docência e programa de educação tutorial (PET) por

¹ Mestranda do Programa de Pós- graduação Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, flavia.ariane@ufrpe.br;

² Mestranda do Programa de Pós- graduação Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, silvania.silvaoliveira@ufrpe.br;

³ PhD em Doctorat em éducation, Programa de Pós- graduação Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, marly@academiadeprojetos.com.br;

exemplo, ocupam 10% da carga horária dos cursos de Licenciatura exigidos pelo Ministério da Educação.

De acordo com o Fórum Nacional de Pró – Reitores de Graduação das Universidades Públicas – (FORPROEX) “a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de praxis de um conhecimento acadêmico”. (FORPROEX, 2006, p. 21). Ou seja, se torna uma troca mútua de saberes entre a Universidade e a sociedade.

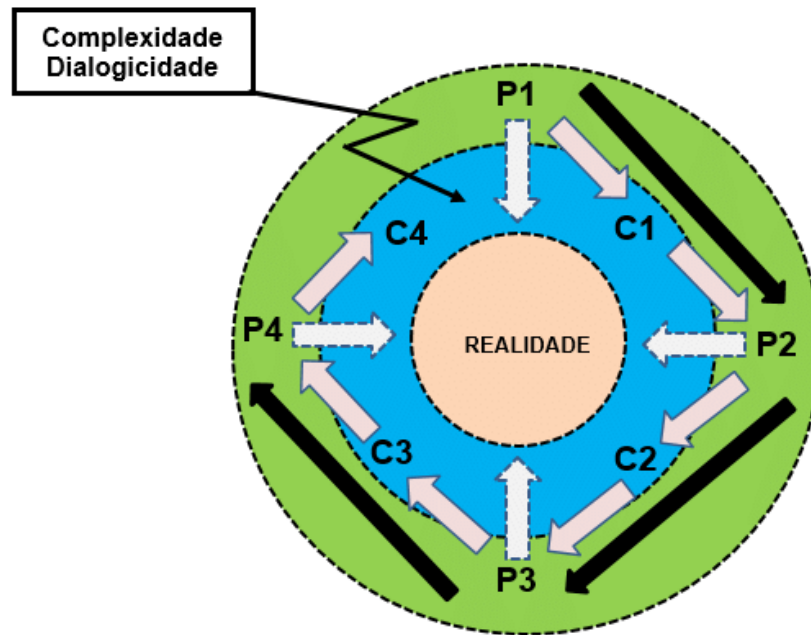
MENDONÇA e SILVA (2002) afirmam que poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Já SOUSA (2000) afirma que a extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Estes projetos nos cursos de licenciaturas, trazem assuntos que possuem eixos científicos, educativos e sociais, colaborando com o debate de temáticas necessárias para a sociedade, como a democracia. Com isso, perguntamos a quatro professores que participaram dessas atividades extracurriculares durante a graduação a seguinte questão: Como as atividades extracurriculares contribuem para a inserção de práticas docentes democráticas em sala de aula?

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com Graduados do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, egressos do Centro Acadêmico de Vitória campus da Universidade Federal de Pernambuco. Na referida pesquisa, adotamos a técnica do Círculo Hermenêutico Dialético cujos resultados foram analisados por meio de entrevistas narrativas identificando assim uma pesquisa qualitativa.

O CHD é caracterizado por “[...] constantes diálogos, críticas, análises, construções e reconstruções coletivas. Através do contínuo vai-e-vem, é possível se chegar o mais próximo possível da realidade, chamada de consenso” (OLIVEIRA, 2007, p. 131).



Fonte: (Oliveira, 2007)

Para contextualizar a metodologia e a imagem utilizada, iremos identificar cada passo para a melhor compreensão:

- A 1ª etapa consiste em fazer a pergunta ao participante 1 e depois das respostas montar uma síntese sobre ela.

- A 2ª etapa faz-se a pergunta ao participante 2 e depois da resposta, mostramos a síntese do participante 1 e perguntamos se ele concorda ou discorda, e porquê. Depois, a síntese desse participante é realizada.

- A 3ª etapa consiste em realizar a pergunta ao participante 3 e depois da resposta, mostramos uma síntese dos participantes 1 e 2, logo após, perguntamos se há concordância ou não. Depois da resposta final desse participante, montamos a síntese.

- Na 4ª etapa fizemos a pergunta ao participante 4 e depois da resposta, mostramos uma única síntese dos participantes 1, 2 e 3. Depois, perguntamos se esse participante concorda ou não com a síntese. Depois da resposta, montamos a sua síntese.

- Na 5ª e última etapa, reunimos os quatro participantes, para que discutam as suas respostas e tentem entrar em um “consenso” da realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Outra pauta bastante importante sobre a extensão é a curricularização da extensão. A curricularização pode levar a extensão a uma obrigação da universidade ou até como um anexo do currículo. Gadotti (2017) afirma que:

Curricularizar a Extensão Universitária implica aproximar a universidade dos grandes desafios da sociedade, particularmente os desafios da Educação Básica, do desenvolvimento nacional, dos movimentos sociais, das esferas públicas. O currículo não deve ser entendido como um “apêndice” do processo educativo. Ele é resultado de um “caminho percorrido” (significado da palavra “currículo”) da própria educação, que implica escuta, reflexão, elaboração teórica e práxis. Uma política de extensão não extensionista é um grande desafio para a universidade. Trocar ideias com experiência já realizadas, refletir criticamente sobre elas, torna-se necessário para que não se comece tudo de novo. (GADOTTI, 2017, p. 11)

Com isso, é imprescindível frizar a importância da extensão na universidade. A extensão propõe contato com a comunidade, oferece experiência a graduandos além de muito conhecimento mútuo entre comunidade acadêmica e população atendida. Chaves e Gamboa corroboram com a fala, quando dizem que a extensão tem a possibilidade de

[...] formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES e GAMBOA, 2000, p. 164).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pergunta realizada foi a seguinte: **“Como as atividades extracurriculares contribuem para a inserção de práticas docentes democráticas em sala de aula?”**

A seguir apresentamos um quadro com todas as respostas e sínteses construídas ao decorrer da coleta de dados e metodologia proposta.

PARTICIPANTE	RESPOSTAS	SÍNTESES
1	“Atividades desenvolvidas além do currículo escolar, contribuem significativa no processo de promoção de práticas pedagógicas, uma vez que as mesmas são guiadas em suma pelo trabalho feito em equipe, o que busca	“Os projetos contribuem significativamente no processo de promoção de práticas pedagógicas pois, proporciona uma

	<p>ouvir a todos os inseridos na execução da Atividade ocasionando uma autonomia dos estudantes e a troca das experiências já vividas por cada um deles e isso tudo configura um processo democrático de escuta e participação.”</p>	<p>escuta e participação dos participantes estimulando a autonomia e a troca de experiências entre eles.”</p>
2	<p>“As atividades extracurriculares são atividades que contribuem fortemente para o nosso desenvolvimento profissional e também pessoal e é através dessas atividades que a gente começa a ter um contato também com sala de aula com os alunos enxergando as diversidades, buscando estratégias para conseguir contribuir na formação e na construção dos conhecimentos de forma coletiva com esses estudantes e também os projetos de extensão vão ser atividades envolvidas com a comunidade juntando o conhecimento e o saber científico e trazendo de uma forma mais didática para que essas pessoas que compõe a sociedade elas consigam compreender o que está acontecendo nessas esferas.”</p>	<p>“Concordo com a síntese do participante anterior e adiciono que as atividades extracurriculares contribuem fortemente para o desenvolvimento profissional e pessoal de licenciandos e nos faz enxergar as diversidades, além de contribuir na construção do conhecimento coletivo, visto que são atividades desenvolvidas juntamente a sociedade estimulando a fala acessível para troca de saberes.”</p>
3	<p>“Sim. A vivência do aluno nas práticas que envolvem a sociedade como escolas, grupos sociais, são de fundamental importância para a experiência profissional, já que a comunidade científica e social apresentam a necessidade de</p>	<p>“Concordo, essas atividades além de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos licenciandos, atua no compartilhamento de</p>

	<p>compartilhar conhecimentos e experiências que podem ser compartilhados trazendo novos aprendizados para o cotidiano e para a vida dessas pessoas.”</p>	<p>conhecimentos científicos e sociais e de experiências trazendo aprendizados para o cotidiano dessas pessoas.”</p>
4	<p>“Essas atividades dão ao professor, enquanto sua fase discente, autonomia para que ele possa contribuir na elaboração das atividades que foram executadas. Nesse sentido, o aprendizado trazido por essas experiências, refletem no futuro enquanto profissional da educação, exercendo uma postura em sala de aula de acordo com o que foi construído em sua carreira acadêmica, realizando também práticas docentes democráticas.”</p>	<p>“Concordo, essas atividades estimulam a autonomia dos licenciandos, e essas experiências trazem incentivos a falar sobre democracia no futuro em sala de aula.”</p>

Logo após todas as coletas e arguições dos participantes, em um momento todos foram reunidos para uma exposição das ideias e construção da síntese final, chamada de “realidade” ou “consenso”.

SÍNTESE FINAL DO “CONSENSO”

“As atividades extracurriculares contribuem significativamente no processo de promoção de práticas pedagógicas, fazendo com que os discentes pratiquem a escuta, a fala acessível, a autonomia e enxerguem as diversidades, influenciando futuramente a temática da democracia em sala de aula enquanto professor.”

Com isso, a síntese demonstrou que todos os participantes entraram em um consenso, explicitando a importância da extensão para graduandos e a oportunidade que a extensão fornece de colocar em ação as práticas democráticas.

A educação democrática é importante, pois, de acordo com Araújo (2012, p. 85) deve promover o desenvolvimento de competências e incentivos para a participação das pessoas na vida pública e política para que busquem o bem pessoal e coletivo. Com isso, as atividades extracurriculares nos cursos de licenciatura mostram um serviço relevante para a sociedade, uma vez que, licenciandos atuam na construção do conhecimento de alunos contemplados pelos projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que as atividades extracurriculares surgem como uma prática pedagógica para licenciandos colocarem em prática tudo que aprendem em sala de aula. Para o licenciando, essas atividades além de trazerem práticas de regência de aula, planejamentos etc., trazem também práticas democráticas, que promovam a escuta, o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, o compartilhamento de decisões, entre outros. Com isso, é muito importante que os projetos e programas educacionais, cada vez mais, proporcione essa experiência para licenciandos, fornecendo mais vagas e uma melhor divulgação desses projetos, para que essa experiência influencie diretamente no amadurecimento pessoal e profissional, desse futuro professor.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço ao evento por me proporcionar a participação de forma digital. Agradeço também a minha orientadora Maria Marly de Oliveira que me deu todo o aporte conceitual e teórico sobre a metodologia realizada, uma grande orientadora. Agradeço a minha colega de mestrado, Silvania, que me auxiliou nesse estudo. E a todos que fizeram o CONAPESC.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. **O processo de construção de escolas democráticas**. Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 1, n° 1, p. 78-86, Ago. Dez. 2012. Disponível em:



<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6338>. Acesso em: 01 jul 2022.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. Prática de ensino: formação profissional e emancipação. Maceió: EDV FAL, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 02 jun 2022.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências**. Recife: Bagaço, 2007.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p